

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

Ações educativas na Galeria Escola Guignard

Mariana Giordani Santos Torres Oliveira

Email para contato: marianagiordani@ymail.com

Palavras chave: Ações educativas na Galeria Escola Guignard

Muito pode se que argumentar sobre projetos de mediação em espaços expositivos e processos curatoriais, mas pouco é abordado nos cursos de graduação em arte. Foi a partir desta necessidade que a coordenadora da Galeria da Escola Guignard Thereza Portes e do diretor Benedikt Wiertz e outras professoras como Rosvita Kolb e Isabela Prado concretizam a ideia de criar um projeto educativo para a galeria da Escola Guignard e desta forma capacitar os alunos da graduação em educação artística para atuar nesta área. Com alguns alunos interessados, começaram os primeiros diálogos sobre montagem de exposição, leitura de obras, ações educativas dentre outros assuntos.

A partir deste ideal percebemos que o arte/educador pouco conhece sobre crítica, curadoria, espaço expositivo e artistas. Por compreender melhor a prática pedagógica possui mais capacidade de lidar com grupos variados em ações educativas, torna-se o profissional hábil para galerias e museus de arte.

O levantamento de informações sobre espaços expositivos de arte de Belo Horizonte e São Paulo, com o objetivo de reflexão crítica sobre as possibilidades da construção de conhecimento ligado a arte, cultura e patrimônio artístico, além da elaboração de projetos pedagógicos direcionados as especificidades desses espaços vem construindo a formação de monitores para exposições e acervos.

O espaço expositivo, seja ele um museu ou uma galeria, tem como finalidade expor ao público o objeto de caráter artístico. Antes da apresentação, ocorre todo um processo de avaliação a partir do comitê curatorial, que pensa na forma de expor a obra a partir do conceito e disposição no espaço. Montada a mostra, ocorre à abertura do espaço aos múltiplos olhares e comentários que surgirão com o contato do público com o objeto. O projeto educativo entra como uma forma de auxiliar na compreensão e informação.

Como apresentar o conteúdo em exposição sem moldar o observador a partir de uma previa explicação ou a partir do texto de parede é o maior desafio que o grupo enfrenta. Uma das formas adotadas a partir de estudo sobre Ana Mae Barbosa, aplicou-se uma forma de trabalho que consiste em deixar que o visitante observe individualmente as obras, de forma que possa levantar suas próprias conclusões, o que realmente fascina e/ou intriga, deixar que crie opinião. Depois deste momento, entra o papel do monitor, que argumentará o que atraiu o olhar do observador não impondo a informação programada sem direito ao diálogo a partir de uma formação do raciocínio crítico.